

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA INTEGRAÇÃO ENTRE A ACADEMIA E O MERCADO: UM OLHAR PARA A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA

Jonas de Medeiros¹
Rafael Alberto Gonçalves²

INTRODUÇÃO

O presente capítulo configura-se como um breve release introdutório sobre as tecnologias da informação e comunicação o qual tem por finalidade trazer um outro olhar sobre a construção das relações existentes entre a acadêmica e o mercado de trabalho (ou o mercado profissional) tendo por plano de fundo as mais variadas áreas do conhecimento e/ou os mais diversos segmentos profissionais, afinal, está se abordando a sutil relação entre a formação e a absorção de acadêmicos/profissionais.

Para tanto, os autores concentraram seu olhar neste recorte de seus estudos no que tange a construção de um compêndio inicial de elementos teóricos que possibilitem um ensaio crítico-reflexivo para com as relações pedagógicas empregadas na formação profissional, aquela formação que se configura como sendo diferenciais competitivos de um mercado voraz por resultados. Não por menos que a:

[...] sociedade vem passando por profundas transformações, principalmente, oriundas das mudanças tecnológicas. A cada dia observa-se um crescente aumento nos dispositivos móveis sendo comercializados e utilizados, como caso dos smartphones. Já que a vida cotidiana da sociedade está relacionada com o uso diário de algum aplicativo, seja para o lazer, a comunicação ou trabalho (SILVA, MACHADO, BEHAR, 2020, p. 189)

¹ Mestre em Educação pela Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. Professor Universitário.

² Mestre em Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Regional de Blumenau - FURB. Professor Universitário.

Esse mercado que fornece abundantemente recursos tecnológicos dos mais variados, incluindo desde ferramentas de trabalho as quais são facilitadores do cotidiano social até aplicações voltadas ao entretenimento e ao relacionamento. Este mercado anseia cada vez mais por uma mão-de-obra qualificada e versada em tecnologias mais robustas e inovadoras do que aquelas que o próprio mercado disponibiliza. A partir dessa interdependência entre capacitação (fornecida pela academia) e capacidade (fornecida pelo mercado) é que se desenvolve este outro olhar, construído pelos autores a partir de seus estudos com as tecnologias educacionais e a cultura tecnológica.

Para tanto, será ainda apresentada uma abordagem sobre a crescente dependência tecnológica tão nociva às liberdades em sociedade em constante aprimoramento. Tendo assim, por objetivo, propiciar uma proveitosa reflexão sobre os benefícios, desafios e perigos para com o uso irracional das tecnologias tanto em ambiente acadêmico (envolvendo instituições, docentes e discentes) quanto no mercado profissional.

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS RELAÇÕES SÓCIO-ACADÊMICAS

Medeiros e Baldin (2014) defendem que relacionar as tecnologias humanas que são empregadas em ambiente acadêmico com o contexto sócio-mercadológico ao qual o indivíduo (discente ou docente) está inserido não só é parte dos princípios fundamentais da academia, como também é parte de sua razão de existir, afinal, não está mais se tratando de uma relação entre profissional e aprendiz (como nos idos primórdios da sociedade), está se tratando sim, de uma formação holística de grupo sobre determinado campo do conhecimento, onde um dos objetivos também é a convivência em sociedade. Sendo que esse marco relacional (academia / mercado) é resultado de uma cultura interdependente entre a sociedade e o desenvolvimento tecnológico, a partir do qual aprimoram-se os indicadores e os fomentadores de uma qualidade de vida plena, advinda das facilidades e do equilíbrio entre o ser humano com o meio no qual está inserido.

Dessa forma, quando abordamos aquelas ferramentas ligadas às tecnologias da informação e comunicação (popularmente reconhecidas pela sigla TIC) esta relação, tecnologia-sociedade, beira a redundância, pois nossa sociedade está contextualmente impregnada pela conectividade advinda das tecnologias digitais/virtuais, propiciando acesso a todo tipo de informações de forma global e em tempo real.

Entretanto, para se compreender adequadamente a relação entre o mercado e a academia quanto a sua construção tecnológica é preciso primeiro delimitar quais os conceitos e os conhecimentos que estão sendo abordados neste capítulo. Lembrando que, muitos dos atores envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem acabam por não considerar as raízes histórico-sociais que motivaram o próprio surgimento das instituições de ensino, quanto mais a relação íntima e indissolúvel entre a academia e o mercado (no caso das TIC's).

Quando observa-se uma instituição de ensino e sua conexão com o meio social no qual esta encontra-se inserida, tende-se a construir a análise a partir de um lugar de fala, ou seja, a percepção da utilidade da academia é moldada pela área de formação ou atuação de seu observador.

Por exemplo, quando comparam-se os olhares de docentes de disciplinas humanas, sociais, exatas, históricas, técnicas, filosóficas entre outras, cada um sobrepõe um olhar íntimo quanto a finalidade da instituição. Enquanto uns veem a academia como formadora de uma massa técnica especializada para atender as demanda de um mercado competitivo e exigente, outros a veem como uma formadora de cidadãos crítico-reflexivos aptos a pensar a sociedade de acordo com posicionamentos ideológicos que em nada dialogam com suas necessidades, visto que a realidade não é facilmente transcrita e/ou traduzida em simples ideais, mas sim, a realidade é o resultado de um esforço social (individual ou coletivo).

Para tanto, é necessário observar que em sua concepção inicial, as instituições de ensino surgiram da necessidade de se transmitir conhecimentos entre indivíduos do agrupamento. Esses conhecimentos variam desde simples técnicas, processos, tecnologias até raciocínios e

filosofias que, considerados importantes, levariam a sociedade a novos níveis de desenvolvimento. Essa utilidade nata para uma instituição de ensino, a de transferir saberes em prol do aprimoramento da sociedade, principalmente humana, também é aplicável às tecnologias desenvolvidas ao longo de nossa história, portanto:

[...] é preciso limpar concepções de mercado sobre o tema tecnologia, como por exemplo o pré-conceito de que a tecnologia é apenas o que é inerente ao digital / virtual para então ser possível entender que, em seu conceito mais puro, tecnologia é tudo aquilo que um ser vivo (seja individual ou coletivamente) adota para ampliar as suas capacidades físicas naturais, atribuindo a ele um ganho de capacidade, potência e eficiência. (MEDEIROS, 2017, p. 114)

Torna-se também fundamental assimilar a compreensão de que quando está se abordando a tecnologia, não está se restringindo este conceito à aquela tecnologia exclusivamente advinda da virtualização/informatização dos processos envoltos na construção dos saberes ou na produção de produtos e serviços mercadológicos (de consumo), trata-se sim, de um conceito mais amplo e, portanto, de maior alcance do que apenas as relações informatizadas que tanto tem concentrado esforços de pesquisadores. Nesse sentido, rememorando:

Entende-se assim, que toda forma de ampliação da capacidade orgânica através de ferramentas concebidas e pensadas para esta finalidade, pode ser tida como uma ferramenta tecnológica, desde as roupas adotadas para proteção ou adorno, até a mais alta tecnologia empregada no processamento dos mais modernos computadores, que substituem a imprecisão do raciocínio humano, tudo é tecnologia em algum grau ou forma, sendo considerado inovador em algum dado momento da história da humanidade. (MEDEIROS, 2017, p. 115)

Esse aprimoramento descrito por Medeiros (2017), o qual é definição base para o conceito de Tecnologia tem por objetivo primário neste estudo o fortalecimento das sociedades humanas através do

compartilhamento de conhecimentos, em especial aqueles relacionados com a tecnologia. Este compartilhamento somente é possível com o atual advento da comunicação globalizada em períodos de paz e desenvolvimento global, visto que a liberdade científica, o livre comércio e a troca de informações através da rede mundial de computadores pode e deve ser utilizado como ferramenta viabilizadora da formação e atuação profissional. Sendo necessário pontuar que, não fazem parte deste compartilhamento global de informações, por óbvio, os segredos tecnológicos estratégicos, em especial aqueles patenteados e aqueles destinados a supremacia militar. Infelizmente, conforme o dito popular, nem tudo são flores neste processo de interação e sim, dependência tecnológica.

Construir as bases críticas necessárias ao fortalecimento das sociedades humanas tem se tornado cada vez mais difícil e na contemporaneidade, a inserção tecnológica no ambiente acadêmico se prova um desafio adicional, principalmente no que tange a competição entre o aprofundamento dos saberes e suas respectivas construções no fundamento social e profissional. (MEDEIROS e GONÇALVES, 2018, p. 50)

Ao mesmo tempo em que a tecnologia é um fator de competitividade em nossa sociedade, a dependência do advento tecnológico nos enfraquece enquanto indivíduos, tornando-o portador apenas do imediatismo e, com ele, o acesso a conhecimentos superficiais. Para se contornar esse problema é preciso equilibrar o uso de ferramentas com a reflexão em profundidade, sendo que sua adoção:

[...] compreende o uso de diferentes recursos tecnológicos com a função de que este se sinta ativo e seguro digitalmente em seu processo de aprendizagem. A fluência objetiva construir competências em um nível mais complexo, o sujeito é fluente quando consegue ir além da comunicação e busca de informações, por exemplo (SILVA, MACHADO, BEHAR, 2020, p. 202)

Tendo por base o exposto por Silva, Machado e Behar (2020) é que a análise de Claveria (2018) ganha sentido em nosso contexto sócio-tecnológico, contexto esse no qual a relação entre a formação acadêmica e a atividade profissional torna-se evidente, haja visto que a academia existe para construção dos indivíduos para a sociedade (o que compreende o mercado de trabalho). Assim:

Tal vez, lo que mejor define el cambio de siglo sea la actitud que se tiene frente al conocimiento, si se quiere aceptar que el conocimiento ha devenido en información. En efecto, todo aparece como información, un dato, un hecho, un accidente, pero cuya validez e importancia es descartable; así tan rápido como surge se convierte en algo obsoleto. La temporalidad y la obsolescencia son dos criterios principales que suelen determinar la vitalidad del conocimiento que se promueve a través de las redes en la internet. (CLAVERIA, 2018, p. 14)

Realmente, a melhor definição para a virada do século é a atitude do ser humano em relação ao conhecimento e a forma com que este se confunde com a informação herdando sua brevidade. Tão rápida quanto emerge, este mesmo conhecimento se torna obsoleto, ou seja, quanto maior é o esforço e quanto mais tempo se dedica na construção de um conhecimento o qual emerge a partir de informações diversas, mais enraizado e denso este mesmo conhecimento se torna no íntimo do consciente humano. E é essa solidez nos saberes que foi comprometida pela conectividade e celeridade na aquisição de informações. Ao mesmo tempo em que o conhecimento se torna raso e sem profundidade, ele também se torna obsoleto, apenas agravando a dependência humana para com as tecnologias.

Claveria (2018) constrói bem este argumento, definindo que a temporalidade e a obsolescência são os principais critérios que determinam o ciclo de vida do conhecimento em virtude da conectividade contemporânea. Constatando-se, infelizmente, que está se construindo uma sociedade cada vez mais imediatista e, ao mesmo tempo, sem profundidade ou robustez nos saberes, tudo é muito facilmente acessado

na internet e fracamente absorvido pelo discente, tornando este um profissional igualmente dependente da conectividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se abordar neste capítulo um constructo teórico-conceitual mínimo para início deste debate, teve-se por objetivo instigar docentes, discentes e profissionais de mercado na busca de novas pesquisas e novos caminhos acadêmicos os quais tem por objeto atender as necessidades mercadológicas, especialmente quanto à adoção de elementos tecnológicos como diferencial competitivo e não apenas facilitador de processos.

Para tanto, buscou-se com este capítulo, dar a você leitor a compreensão de que a Tecnologia é sim um fator decisivo na tão disputada concorrência mercadológica que vivenciamos na contemporaneidade e que a capacidade de coleta, tratamento e entendimento de dados e informações complexas é o que diferencia atualmente empreendimentos considerados vitoriosos daqueles que nunca deixaram de ser apenas uma excelente ideia e nada mais do que isso.

De este modo, en la transición del siglo XX al siglo XXI, se reconoce que el desarrollo científico y tecnológico de la sociedad actual está asociado a la aplicación y utilización del conocimiento científico en diferentes ámbitos y facetas. Este uso instrumental y práctico del conocimiento científico ha impactado en la vida humana y mejorando la calidad de vida de las personas; el desarrollo exponencial de la industria, ha aumentado las riquezas de las naciones; generando nuevos productos tecnológicos y bienes, como también profesiones, empleos y tendencias que se caracterizan por su novedad y consumo masivo (CLAVERIA, 2018, p. 14)

A transição do século XX para o século XXI descrita por Claveria (2018) apresenta a associação entre o desenvolvimento científico e tecnológico acadêmico e sua aplicação diferentes áreas de atuação junto a

sociedade (mercado), bem como ele discute em seus estudos o impacto dessa relação na qualidade de vida das pessoas, enquanto indivíduos.

Esse contexto que transpassa nacionalidades é comum a toda sociedade humana onde, quanto maior o facilitador, maior é a dependência desse facilitador com o passar das gerações. Basta observar a própria história da informática em que até bem pouco tempo atrás os computadores eram desenvolvidos em sua estrutura física e programados/implementados em sua aplicação lógica por pessoas de diferentes especialidades, quase que artesanalmente, hoje, para se desenvolver um computador é necessário outro. É a tecnologia criando tecnologia e na academia é a mesma realidade, antigamente tínhamos que desenvolver o raciocínio, a memória e a habilidade lógica para poder conjecturar as possíveis respostas aos questionamentos que se apresentaram, hoje basta consultar o celular que temos todas as respostas de que necessitarmos e em uma velocidade absurda, entretanto sem consistência alguma (não são poucas as vezes em que nos encontramos pensando que bastaria o mesmo celular ficar sem bateria que instantaneamente o indivíduo regressar sua capacidade cognitiva em séculos, tornando-se inapto a sociedade contemporânea). Portanto:

[...] muitos são os desafios para os professores, desde o planejamento de práticas pedagógicas que possa contemplar esse tipo de recursos, até forma de avaliação, interação e comunicação. Nesse sentido, é pertinente questionar quais as competências digitais necessárias para essa modalidade, assim como possibilitar a construção das mesmas por alunos de graduação (SILVA, MACHADO, BEHAR, 2020, p. 194)

Entretanto, apesar de existirem considerações quanto a dependência tecnológica, é inegável que em nossa sociedade hiperconectada e imediatista, quem não for habilitado será descartado. Sendo assim, é inegável o papel da academia na formação de cidadãos aptos ao mercado e a sociedade. haptos não apenas no uso tecnológico mas, acima de tudo, no raciocínio e na real construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CLAVERIA, Alejandro Villalobos. **EL CONOCIMIENTO COMO PROBLEMA EN LA SOCIEDAD DE LA INFORMACION**. In: CARRARA, Rosangela Martins (Org.); ORTH, Miguel Alfredo (Org.). **Educação e Tecnologia na América Latina.1 ed.** Florianópolis, SC: Contexto Digital Tecnologia Educacional, 2018.

MEDEIROS, Jonas de. **A CONCEPÇÃO TECNOLÓGICA EM AMBIENTE ACADÊMICO**. In: CARRARA, Rosangela Martins (Org.); ORTH, Miguel Alfredo (Org.). **Tecnologia Currículo e a Formação de Professores no Mercosul-Conesul.1 ed.** Curitiba - PR: Editora CRV, 2017.

MEDEIROS, Jonas de; BALDIN, Nelma. **TI Verde: Educação Ambiental e Sustentabilidade no Ensino Profissional e Tecnológico**. Curitiba - PR: Editora CRV, 2014.

MEDEIROS, Jonas de; GONÇALVES, Rafael Alberto. **APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS EM AMBIENTE ACADÊMICO: Um Olhar Sobre O Uso De Planilhas Eletrônicas E Seus Impactos Sócio-mercadoológicos**. In: CARRARA, Rosangela Martins (Org.); ORTH, Miguel Alfredo (Org.). **Educação e Tecnologia na América Latina.1 ed.** Florianópolis, SC: Contexto Digital Tecnologia Educacional, 2018.

SILVA, Ketia Kellen Araújo da; MACHADO, Leticia Rocha; BEHAR, Patrícia Alejandra. **COMPETÊNCIAS DIGITAIS: um foco na M-Learning**. In: BIANCHESSI, Cleber. **CULTURA DIGITAL: Novas relações pedagógicas para Aprender e Ensinar**. Curitiba: Editora Bagai. 2020.